

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT08.010

# RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE

Valéria Batista Costa Montenegro<sup>1</sup>  
Débora Katiene Praxedes Costa Morais<sup>2</sup>

## RESUMO

O contexto educacional contemporâneo teve que se adequar aos novos desafios e as diferentes possibilidades em meio ao impacto pandêmico. Mesmo diante das circunstâncias estabelecidas por esse cenário desafiador, os profissionais da educação se reinventaram e promoveram diversas ressignificações das práticas pedagógicas. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo geral apresentar práticas de multiletramentos exitosas no contexto da educação básica. Destaca-se, dessa forma, as práticas de letramentos que reconhecem a importância do uso das tecnologias digitais na escola como importantes ferramentas para produção do conhecimento. Trabalhando, nesse sentido, escolhemos como objeto de estudo algumas práticas de multiletramentos desenvolvidas em turmas de 9º ano da Rede Municipal de Ensino de Mossoró, nos espaços digitais do *Youtube*, *Google Classroom*, *Padlet* e *Google Docs*. O desenvolvimento desse estudo se deu à luz das teorias sobre os estudos dos multiletramentos com Cope e Kalantzis (2000); Rojo (2012); Kersch (2020), entre outras e, metodologicamente, essa produção insere-se no campo da Linguística Aplicada (Moita-Lopes, 2006). Os resultados permitiram evidenciar que esses novos espaços de interação, incorporaram novas possibilidades às ações pedagógicas, oportunizando o desenvolvimento de práticas de multiletramentos significativas. Logo, entendemos a relevância dos multiletramentos nas práticas docentes da contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem, Espaço Digital, Multiletramentos.

1 Doutoranda pelo Curso de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte -PPgEL/ UFRN, valeria.batista.012@ufrn.edu.br

2 Doutoranda pelo Curso de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte -PPgEL/ UFRN, debora-praxedes@hotmail.com

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O contexto educacional contemporâneo teve que se adequar aos desafios e às possibilidades enfrentados em meio à pandemia COVID-19. Desde que Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, dispondo sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais (Brasil, 2020), a Educação Remota passou a ser discutida em todos os espaços educacionais. Mesmo diante das circunstâncias estabelecidas por esse cenário de isolamento e distanciamento social, os profissionais da educação puderam se reinventar e enfrentar a suspensão das aulas presenciais e a rápida mudança para o Ensino Remoto Emergencial (Hodges; Moore; Lockee; Trust; Bond, 2020).

Diante desse panorama, percebe-se que essa modificação repentina provocou uma transformação profunda nas práticas de ensino e um acelerado desenvolvimento de novas formas de interação a partir de diferentes práticas de linguagens disponíveis nos espaços digitais. Nesse contexto, a tecnologia é reconhecida mais ainda como importante ferramenta para produção do conhecimento, como afirmam Cutrim, Cruz, Faria (2021). Conforme as autoras, a tecnologia passou a ser a protagonista da vez, pois “com todos os recursos disponíveis da rede, tornou possível a continuidade dos trabalhos acadêmico/científicos em diversas áreas” (Cutrim, Cruz, Faria, 2021, p.3).

Essas novas configurações de interação humana possibilitaram ressignificações importantes nas práticas de letramentos, desenvolvendo inúmeras formas de ler, escrever, reescrever, assistir e interagir, seja em sala de aula ou em outros espaços dessa sociedade cada vez mais digital. Essa nova conjuntura fez nos questionarmos: como as práticas de letramentos na educação básica estão sendo realizadas? Os multiletramentos em espaços digitais estão sendo realizados de forma exitosa?

Partindo desses questionamentos, justifica-se, então, a importância de evidenciar, nesta produção, práticas de multiletramentos exitosas nas salas de aula do ensino básico, pois entendemos a importância de compartilhar experiências e, conseqüentemente, aprendermos um com os outros, a partir de diferentes estratégias de ensino que podem colaborar para o planejamento de muitos educadores.

Nesse cenário, conhecendo os desafios da educação na contemporaneidade, este artigo tem como objetivo apresentar práticas de multiletramentos

exitosas no contexto da educação básica. Nessas práticas, as interações possibilitadas pelas ferramentas digitais permitiram aos alunos uma construção interativa, criativa e crítica de conhecimento.

Quanto aos aspectos teóricos desse estudo, contemplamos a área dos Letramentos (Kleiman, 1995; 1998; 2001); dos Multiletramentos (Rojo, 2012 e Kersch, 2020; Cope e Kalantzis, 2000), entre outras e, metodologicamente, essa produção insere-se no campo da Linguística Aplicada (Moita-Lopes, 2006).

Do ponto de vista estrutural, esse artigo está dividido em cinco partes. Nesta primeira, apresentamos as considerações iniciais; na segunda, explicitamos os aspectos metodológicos das práticas desenvolvidas; na terceira, discorremos sobre os dados gerados e os resultados alcançados; na quarta, apresentamos, brevemente, as considerações finais; e, por fim, elencamos as referências que serviram de base para o estudo em questão.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Partindo do ponto de vista de que o conhecimento científico se organiza a partir de uma multiplicidade de elaboração de leituras sobre a realidade do mundo e que essa construção circunda diversas metodologias, interações entre participantes da pesquisa e seus contextos, o estudo aqui apresentado está entre essas possibilidades de construção do conhecimento a partir da ação-reflexão do professor pesquisador sobre sua prática (Freire, 2017).

Nesse contexto, o trabalho ora desenvolvido constitui-se como pesquisa-ação por permitir a articulação entre a teoria e a prática na busca por mudanças positivas na situação social dos participantes. E como defende Paiva (2019, p.78), a pesquisa-ação é um método que “tem como ponto positivo a indissociabilidade da pesquisa e ensino. Um professor preocupado com a sua prática está sempre, recursivamente, identificando problemas, planejando, agindo, observando sua própria prática e refletindo”.

Outrossim, o estudo se insere no âmbito de pesquisa da Linguística Aplicada (LA) por buscar possibilidades e construir saberes através de diálogos interdisciplinares com outras áreas que circundam as práticas de linguagem sobre “como podemos criar inteligibilidades sobre a vida contemporânea ao produzir conhecimento e, ao mesmo tempo, colaborar para que se abram alternativas sociais com base nas e com as vozes dos que estão à margem” (Moita Lopes, 2006, p. 86)

O cenário de ação, das práticas aqui apresentadas, se desenvolveu nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa em três salas de nonos anos, totalizando 90 alunos da Escola Municipal Professor Manoel Assis da Rede Municipal de Ensino de Mossoró, em contexto de ensino remoto.

Por estarmos no domínio virtual, iniciamos com orientações minuciosas na finalidade de encaminhar os alunos para enfrentar as dificuldades e os desafios nos usos dos aplicativos e plataformas digitais mobilizados na realização das práticas de multiletramentos. À princípio, identificamos que todos os alunos estavam presentes na sala virtual do *Google Classroom*<sup>3</sup>: 23 alunos do 9 ano A, 30 alunos do 9 ano B, 37 alunos do 9 ano C, isso facilitou a comunicação e, conseqüentemente, compartilhamento das orientações e dos links de acesso ao canal do *Youtube*<sup>4</sup>, ao *Padlet*<sup>5</sup> e ao *Google Docs*<sup>6</sup>, espaços virtuais utilizados nas práticas de multiletramentos.

Cada espaço digital teve sua significância nas práticas de multiletramentos desenvolvidas: a) no *Google Classroom*, compartilhamos as orientações para cada prática de multiletramentos e, por lá, arquivamos todas as atividades desenvolvidas ao longo das aulas online; b) no canal do *Youtube*, disponibilizamos videoaulas sobre diversos objetos de conhecimento que serviram de base teórica para as práticas de leitura, escrita e oralidade; c) no *padlet*, os alunos produziram textos argumentativos e compartilhavam as produções com as turmas e familiares, numa interação além da sala de aula; d) no *google documents*, os discentes produziram colaborativamente gêneros discursivos, como carta pessoal.

Para efeito de análise, destacamos algumas práticas exitosas em cada espaço virtual e os instrumentos que permitiram a geração de dados, como as notas de campo e os *prints* (capturas de telas) dos espaços onde foram realizadas as práticas de multiletramentos, apontando algumas potencialidades desses espaços digitais que propiciaram o desenvolvimento de competências e habili-

3 O *Google Classroom* ou Google Sala de Aula é uma plataforma criada pelo *Google* para gerenciar o ensino e a aprendizagem. A ferramenta é um espaço virtual para que professores possam ensinar seus conteúdos e interagir com alunos e pais.

4 Link do canal do *Youtube* em que os vídeos foram produzidos e compartilhados no google sala de aula: [https://www.youtube.com/channel/UCQVerVA\\_PoqW8O5kV9hVdKA/videos](https://www.youtube.com/channel/UCQVerVA_PoqW8O5kV9hVdKA/videos)

5 O *Padlet* é uma ferramenta que permite criar painéis virtuais para organizar produções colaborativas, rotina de trabalho, estudos ou de projetos pessoais.

6 O *Google docs* é um programa de edição de textos que tem como função básica criar documentos e compartilhar em tempo real e de qualquer dispositivo com outras pessoas.

dades, conforme nos orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), e a promoção de multiletramentos em sala de aula.

## PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS E SUAS POTENCIALIDADES

Os estudos da linguagem na perspectiva dos letramentos inserem as práticas de leitura, escrita e oralidade aos contextos de usos e práticas sociais, compreendendo assim, as necessidades e usos linguísticos para além da mera decodificação.

Nessa perspectiva, as práticas de letramento adequam-se aos usos linguísticos próprios dos espaços de interação social de cada indivíduo, desenvolvendo as habilidades de leitura e escrita necessárias. De acordo com Kleiman (1995), as instituições sociais, como família, igreja, trabalho, entre outras, revelam orientações sobre letramentos diversos, transformando-se em agências de letramentos por reproduzirem práticas e usos sociais da língua. Deste modo, constatamos que as práticas letradas são desenvolvidas em todos os momentos e situações com os quais nos relacionamos, uma vez que o letramento está presente até mesmo na ausência do código escrito. (Kleiman, 1998)

Assim, com a inserção das tecnologias digitais nas práticas sociais e escolares, percebemos que as práticas de letramento que utilizavam apenas a tecnologia da escrita não são mais satisfatórias para as demandas dos usos linguísticos contemporâneos. Pois, a inserção das ferramentas digitais nos eventos de produção e recepção textual, diversificou os elementos expressivos (verbais ou não), ampliando as possibilidades de construção de sentidos dos enunciados, sendo assim, denominamos como *multiletramentos* o domínio de uma diversidade de linguagens, mídias e culturas.

Nesse sentido, Oliveira e Szundy (2014) destacam que o letramento grafocêntrico não é suficiente para lidar com as mudanças tecnológicas. Conforme os autores, é necessário o reconhecimento da multiplicidade de linguagens com a adoção do termo “práticas de multiletramentos”.

No entanto, para participar ativamente das práticas de multiletramentos, é necessário desenvolver habilidades próprias do contexto de produção dessas práticas, tais habilidades devem contemplar alguns aspectos relevantes na formação de um usuário funcional que tenha “competência técnica nas ferramentas/textos/práticas letradas requeridas, ou seja, garantir os ‘alfabetismos’ necessários às práticas de multiletramentos” (Rojo, 2012, p.29).

Em relação às múltiplas linguagens e ao vasto sistema de signos disponíveis nos espaços digitais, percebemos que o reconhecimento e utilização dos mais diferentes recursos propiciam uma maior compreensão e interação entre os sujeitos envolvidos, dentre esses recursos destacamos o uso da multimodalidade dos gêneros discursivos, como também os mecanismos multissemióticos observados, nos dados analisados, no *google classroom*, no *youtube*, *padlet* e *google docs*.

Ao transpor as práticas sociais para novos espaços digitais, isto é, ambientes virtuais, os quais possibilitam o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita apropriadas para esse novo espaço de interação, e que, conseqüentemente, determinam a produção de novos significados, por capacitar os sujeitos para elaboração e compreensão das inúmeras construções textuais disponibilizadas nos espaços digitais, permitindo que os seus usuários conheçam, descubram e explorem novos conhecimentos, muitas das vezes, de forma colaborativa.

Diante de tantas ferramentas de comunicação e interação disponíveis nos espaços virtuais, apresentamos uma sequência de práticas de (multi)letramentos desenvolvidas nas turmas de 9º anos. Esses espaços possibilitaram que docentes e discentes aprendessem, colaborativamente, a transformar os ambientes virtuais em situações reais de construção do saber. Cada espaço tem potencialidades que merecem destaque.

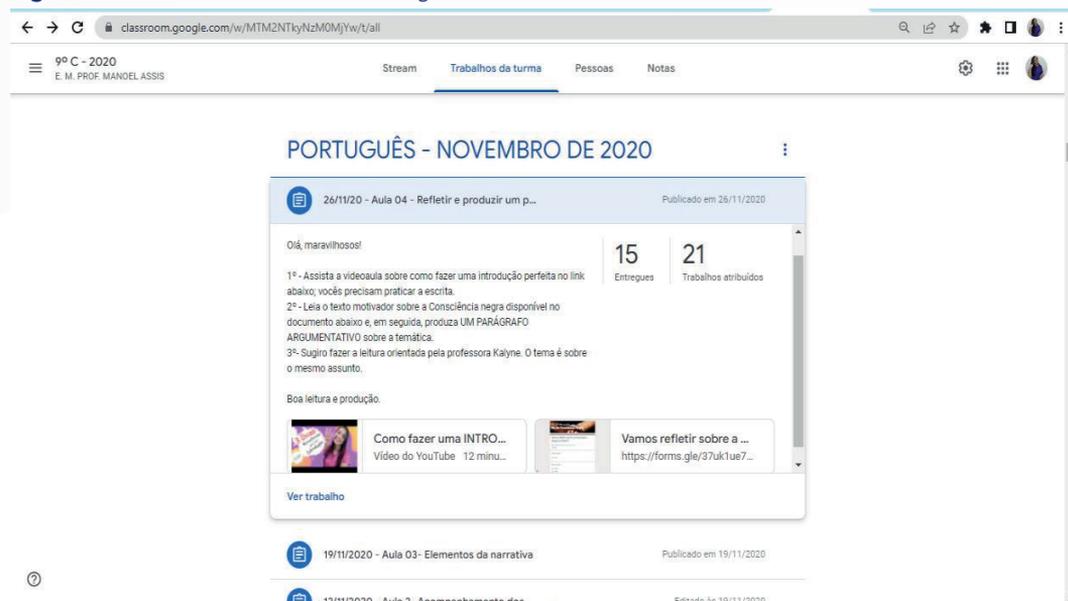
Inicialmente, percebemos que poderíamos utilizar o ambiente virtual do *youtube* para produzir videoaulas e, conseqüentemente, orientar melhor os alunos nas práticas de escrita em espaços virtuais. Nesse contexto, os links das videoaulas eram disponibilizados na sala de aula virtual no *Google Classroom*. (Ver figura 1)

A página do *Google Classroom* dispõe de diversos recursos que permitem a interação dos alunos com palavras, imagens, vídeos e links que possibilitam a navegação instantânea e articulação entre um conjunto de informações disponíveis nos inúmeros espaços virtuais.

Nesse sentido, Morais (2015, p.42) afirma que um sujeito usuário funcional, preconizado nos estudos da pedagogia dos multiletramentos, “tem a competência técnica e prática sobre os mais variados textos, as mais diversas ferramentas tecnológicas e práticas letradas que operam neste mundo multimidiático.” Dessa forma, o usuário funcional interage, entende e compreende as práticas de multiletramentos, analisa criticamente e seleciona tudo que é e deve ser estudado. Logo, a competência 5 da BNCC, a digital, estaria sendo desenvolvida. Afinal, os

alunos estariam potencializando o desenvolvimento crítico, significativo e reflexivo nesse ambiente digital.

**Figura 1:** *Print do ambiente virtual Google Classroom*

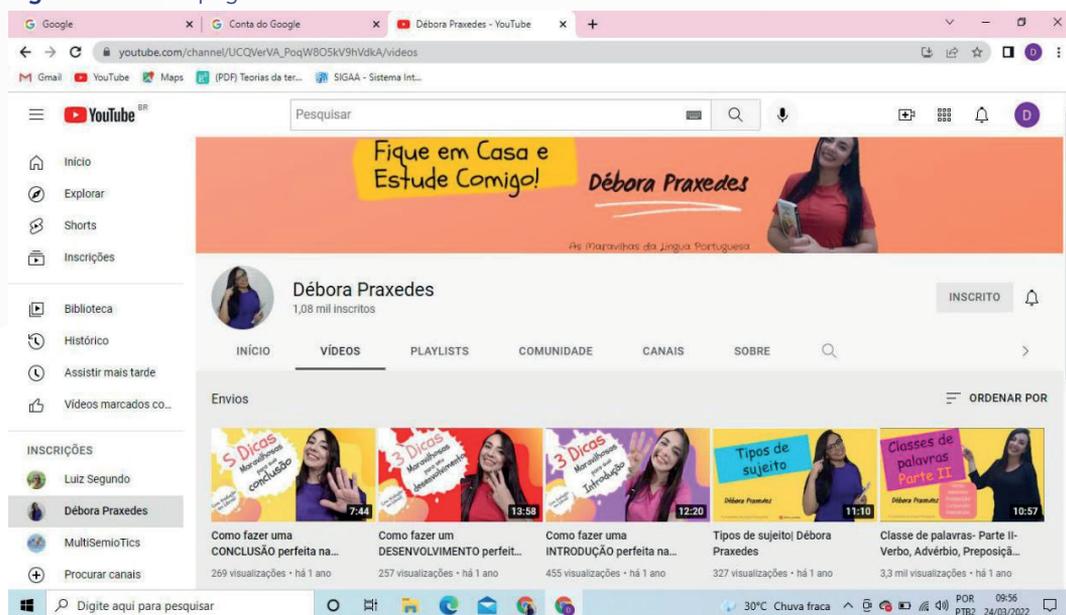


**Fonte:** <https://classroom.google.com/w/MTM2NTkyNzZM0MjYw/t/all>

Nesse cenário virtual, os alunos acessavam a videoaula pelo *link* do *youtube* disponibilizado na sala de aula virtual no *google classroom*. Neste espaço virtual, os discentes recebiam as orientações e o acesso aos outros espaços virtuais para produção posterior da escrita em ambientes colaborativos. Os mesmos acessavam e assistiam a videoaula (ver figura 2); recebiam orientações evidenciadas no *google classroom* e, ainda, tiravam dúvidas no espaço destinado a comentários.

Os alunos analisaram criticamente o ambiente virtual do *google classroom* e se direcionaram ao espaço do canal no *youtube* para assistir a videoaula. Percebemos, dessa forma, que esses espaços têm, como potencialidades, o propósito de permitir a interação e o intercâmbio de conhecimentos, informações e compartilhamento de ideias. E todas essas contribuições são advindas dos recursos digitais e de uma produção coletiva e colaborativa. Montenegro (2015, p. 42) corrobora esse pensamento e afirma que o mundo contemporâneo “exige novas práticas pedagógicas que possam oportunizar uma ressignificação no uso da leitura e da escrita, para que os inúmeros saberes advindos do meio digital sejam significativos também nas práticas escolares.”

Figura 2: Print da página do canal no Youtube da docente



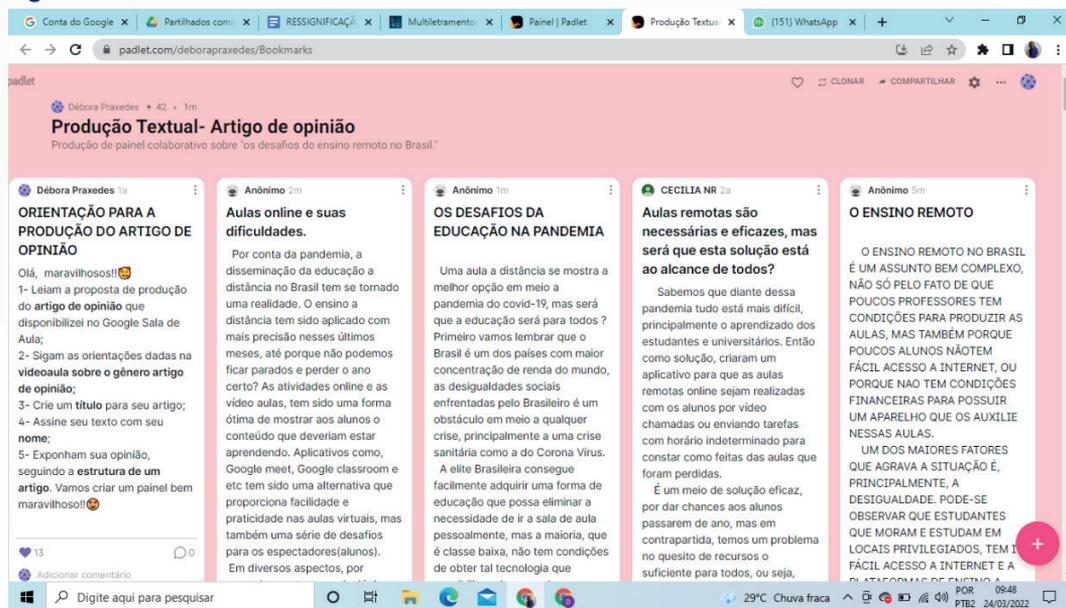
Fonte: [https://www.youtube.com/channel/UCQVerVA\\_PoqW8O5kv9hVdKA/videos](https://www.youtube.com/channel/UCQVerVA_PoqW8O5kv9hVdKA/videos)

Depois das orientações nos espaços do *Google Classroom* e as oriundas das videoaulas disponibilizadas no canal do *youtube*, passamos para o momento das produções textuais em ambientes virtuais com a ferramenta *Padlet* (ver figura 3) e posteriormente, com o aplicativo *Google Docs* (ver figura 4). Nos dois espaços online, trabalhamos com gêneros argumentativos: o artigo de opinião e a carta pessoal.

No ambiente do *Padlet*, produzimos, seguindo as orientações e discussões disponibilizadas no *Google Classroom* e no canal do *youtube*, um mural colaborativo. Os alunos produziram artigos de opinião e interagiram argumentativamente. Nesse espaço, os alunos curtiram a produção dos colegas, comentaram e discutiram recortes temáticos bem atuais.

Kleiman (2001, p. 241) revalida toda essa prática de letramento, pois a mesma afirma que o objetivo de ressignificar as práticas de escrita, em relação à produção de textos, é afirmar que “o trabalho do professor consiste em construir funções sociais para escrever, mediante a inserção das atividades em práticas significativas”. E foi o que aconteceu nessa atividade colaborativa.

Figura 3: Print do mural colaborativo no Padlet



Fonte: <https://padlet.com/deboraprxedes/Bookmarks>

Nesse contexto, torna-se imprescindível que, cada vez mais, as práticas de escrita escolares, reflitam os usos sociais da língua, propiciando “aos alunos uma escrita tão prazerosa e significativa quanto aquela que é desenvolvida na *Internet*” (Souza, 2007, p.202), e ao mesmo tempo desenvolvendo habilidades linguísticas próprias dos espaços reais de interação.

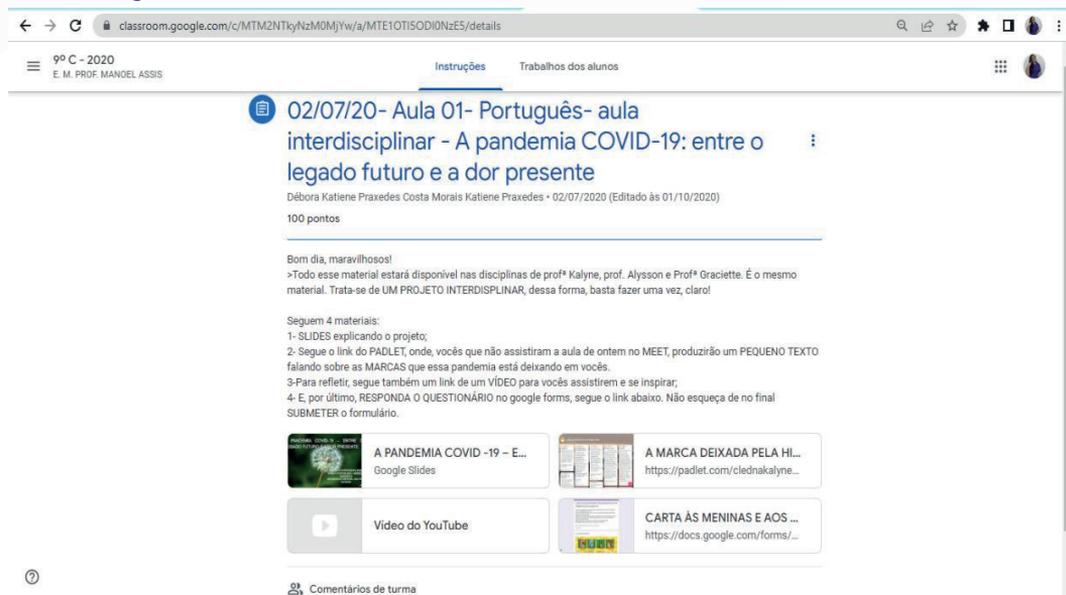
Reconhecendo a importância dessas novas práticas para ressignificar o ensino da escrita, Montenegro (2015, p. 41) afirma que

[...] as experiências de escrita digital no contexto escolar são apenas resultados das necessidades comunicativas dos educandos, concretizadas por meio de atividades que aguçam o desejo de escrita, e proporcionam meios de inserir os recursos interativos da comunicação em sala de aula, em vistas a produzir os conhecimentos de forma interessante para os educandos.

A interação argumentativa, potencializada por espaços como o *Padlet*, permite a troca de opiniões, visto que os alunos interagem apresentando o ponto de vista sobre temáticas sociais, além de dialogar com as postagens dos outros colegas. Dessa forma, a acessibilidade e a visibilidade propiciada pelo *padlet* incentiva a leitura crítica e a construção coletiva do raciocínio lógico com plausibilidade.

A outra prática exitosa realizada em ambiente virtual foi no aplicativo *Google Docs*. Nesse espaço, realizamos a produção do gênero carta pessoal. Na época, estávamos executando um projeto interdisciplinar “A pandemia Covid-19: entre o legado futuro e a dor do presente” (Ver figura 4) juntamente com as disciplinas de História e Geografia.

**Figura 4:** Print do post de uma prática de multiletramentos realizada por meio do projeto interdisciplinar no Google Sala de Aula

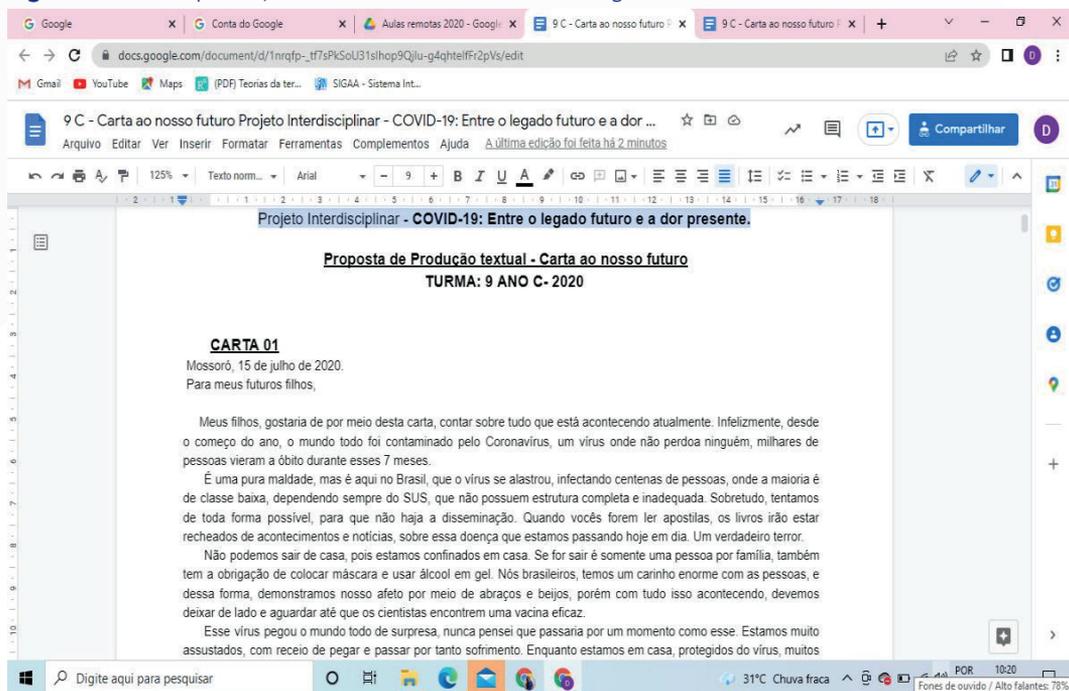


**Fonte:** <https://classroom.google.com/c/MTM2NTkyNzM0MjYw/a/MTE1OTI5ODI0NzE5/details>

Dentre as várias atividades do projeto interdisciplinar, uma delas era a produção de uma carta ao futuro. Os alunos imaginaram o futuro deles daqui a 20 anos e recorreram à criatividade e à criação colaborativa na produção das cartas no ambiente virtual do *Google Docs*. (ver figura 5).

Essa produção textual colaborativa permitiu que os participantes explorassem o processo de criatividade de forma dinâmica e inclusiva. O trabalho em conjunto possibilitou a troca de ideias e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e cooperação. Como afirmam, Tavares e Morais (2016, p. 268), o trabalho com a tecnologia oferece oportunidades de cultivar habilidades, “como discutir ideias, compartilhar interpretações, entre outros, num trabalho coletivo e colaborativo”.

Figura 5: Print da produção colaborativa da carta no *Google Docs*.



Fonte: [https://docs.google.com/document/d/1nrqfp-\\_tf7sPkSoU31slhop9Qjlu-g4qhtelfr2pVs/edit](https://docs.google.com/document/d/1nrqfp-_tf7sPkSoU31slhop9Qjlu-g4qhtelfr2pVs/edit)

A produção gerou várias discussões e reflexões oportunas para o momento pandêmico. A aceitação por parte dos alunos foi muito produtiva. Passarelli (2004) lembra que a escrita satisfatória se dá em função dos propósitos e aceitação dos alunos, ou seja, conforme a capacidade própria de escrever a partir dos conhecimentos que possui sobre o tema em questão. Nesses aspectos, os artefatos digitais possibilitam novos modos de escrita, ressignificando as convenções sobre a escrita escolar, buscando alcançar níveis significativos de interação entre os usuários dos ambientes virtuais.

Nessa conjuntura de comunicação contemporânea, os jovens estão cada vez mais presentes nas redes de interação social e se desvinculando, muitas das vezes, das formas de interação tradicional. Eles encontram, no espaço digital, diversos recursos de intercâmbio de informações e conexões com diferentes usuários.

Para compreendermos a importância desses novos espaços virtuais, Lima (2014, p.26) define o relacionamento em rede como sendo “responsável pelo compartilhamento de ideias, nem sempre convergentes, entre pessoas que possuem interesses, objetivos e valores em comum.” Mas as diferenças de pen-

samentos foram entrelaçadas no mesmo ambiente e enriqueceram as reflexões sobre a temática em questão.

Uma das potencialidades do ambiente do *Google Docs* é que os alunos se conectaram em tempo real e o intercâmbio de informações e reflexões sobre o tema evidenciado na carta pessoal permitiram novas relações por meio da interação. Recuero (2009, p.143), quando fala sobre redes virtuais de interação, afirma que “a rede, portanto, centra-se em atores sociais, ou seja, indivíduos com interesses, desejos e aspirações, que têm papel ativo na formação de conexões sociais”. Essas conexões trabalhadas de forma colaborativa, promovem um ambiente virtual rico de interações que podem contribuir para produção textual do alunado.

Entendemos, por fim, que esses espaços digitais aflorados em meio às práticas de ensino passaram a ser uma fonte potencialmente infinita e diversificada de possibilidades de construção de tarefas pedagógicas digitais e interessantes para nossos alunos. Em suma, apresentamos, aqui, nesse trabalho, potencialidades desenvolvidas em quatro práticas de multiletramentos exitosas: i) a potencialidade do uso do Google Sala de Aula no desenvolvimento crítico, significativo e reflexivo desse ambiente; ii) a potencialidade do canal no *youtube* na interação e o intercâmbio de conhecimentos, informações e compartilhamento de ideias propiciadas nesse ambiente; iii) a potencialidade do *Padlet* no incentivo à leitura crítica e à construção coletiva do raciocínio lógico com plausibilidade; iv) a potencialidade do *google docs* na conexão em tempo real e no intercâmbio de informações e reflexões sobre o temáticas sociais, como o caso do estudo em questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que esses ambientes digitais, dentre outros que surgiram ou que até existiam, mas não eram tão bem aproveitados em sala de aula, passaram a ser cada vez mais presentes nas práticas pedagógicas. Os docentes passaram a utilizar ainda mais as novas ferramentas digitais em suas aulas e os alunos interagirem de forma significativa.

Não queremos dizer que o ensino tradicional deve ser deixado de lado. Mas as práticas pedagógicas não devem e nem podem ficar afastadas dessas novas demandas sociais e digitais presentes na nossa sociedade. Os ambientes

virtuais aqui evidenciados neste estudo podem ser exemplos de práticas de multiletramentos significativas nas salas de aulas do Brasil afora.

É o momento mais oportuno de ressignificar as práticas escolares tradicionais e possibilitar diferentes formas de aprender. Os professores e os alunos, nas práticas de multiletramentos, são os protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Trabalhar em ambientes digitais interativos e colaborativos promovem o protagonismo e autonomia dos alunos e o desenvolvimento de mais competências e habilidades imprescindíveis às práticas sociais deste mundo cada vez mais multicultural e multissemiótico, como preconizam a pedagogia dos multiletramentos (Cope e Kalantzis, 2000) e a BNCC (2018).

Por fim, precisamos compreender que novas considerações sobre as práticas apresentadas nesse estudo podem surgir a partir da leitura desse texto. Porém, temos o entendimento de que a análise crítica das práticas de multiletramentos apresentadas podem promover novas experiências em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020, Brasília, DF, 2020.
- CUTRIM, Ilza Galvão; CRUZ, Mônica da Silva; FARIA, Maria da Graça dos Santos. **Práticas discursivas em espaço digital** [recurso eletrônico]: múltiplos recursos. São Luiz: EDUFMA, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 22 de set. de 2024.
- KERSCH, Dorotea Frank; (et.al). **Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para e além da escola**. Editora Casa Leiria. São Leopoldo-RS, 2021. Disponível

em: [https://www.researchgate.net/profile/Dorotea-Frank-Kersch/publication/349537695\\_MULTILETRAMENTOS\\_NA\\_PANDEMIA\\_APRENDIZAGENS\\_NA\\_PARA\\_A\\_E\\_ALEM\\_DA\\_ESCOLA/links/60359d6d92851c4ed59110dd/MULTILETRAMENTOS-NA-PANDEMIA-APRENDIZAGENS-NA-PARA-A-E-ALEM-DA-ESCOLA.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Dorotea-Frank-Kersch/publication/349537695_MULTILETRAMENTOS_NA_PANDEMIA_APRENDIZAGENS_NA_PARA_A_E_ALEM_DA_ESCOLA/links/60359d6d92851c4ed59110dd/MULTILETRAMENTOS-NA-PANDEMIA-APRENDIZAGENS-NA-PARA-A-E-ALEM-DA-ESCOLA.pdf) Acesso em: 22 de agosto de 2024.

KLEIMAN, Ângela (org.). **Os Significados do Letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. Ação e Mudança em sala de aula. Uma pesquisa sobre letramento e interação, In: Rojo, Roxane (org.). **Alfabetização e Letramento**. Perspectivas linguísticas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.p. 173-203.

\_\_\_\_\_. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, Inês. (Orgs.) **O ensino e a formação do professor**. Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 223-243.

LIMA, Ana Cristina Paula. **Visual, Coloquial, Virtual**: o uso da expressão gráfica na conversação em redes sociais. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo- USP, 2014. Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/.../AnaCristinaPaulaLimaVC.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/.../AnaCristinaPaulaLimaVC.pdf). Acesso em: 15.08.24.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Por uma Lingüística Aplicada Interdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MONTENEGRO, Valéria Batista Costa. **Letramentos e multimodalidade**: o facebook como uma ferramenta de ensino nas aulas de Língua Portuguesa. (Dissertação de Mestrado). PROFLETRAS, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2015. Disponível em: <https://fala.uern.br/profletras/default.asp?item=profletras-mossoro-dissertacoes-turma1> Acesso em: 15.08.24.

MORAIS, Débora Katiene Praxedes Costa. **Multiletramentos na escola**: o uso do celular e do whatsapp nas aulas de produção textual em Língua Portuguesa. (Dissertação de Mestrado). PROFLETRAS, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2015. Disponível em: <https://fala.uern.br/profletras/default.asp?item=profletras-mossoro-dissertacoes-turma1> Acesso em: 15.08.24

OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de; SZUNDY, Paula Tatiane Carrér.. **Práticas de multiletramentos na escola**: por uma educação responsiva à con-

temporaneidade. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso, 9(2), Port. 184–205, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19345> Acesso em: 27/09/24. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Ensinando a escrita: o processual e o lúdico**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOUSA, Socorro Cláudia de Tavares. As formas de interação na internet e suas implicações para o ensino de língua materna. In. ARAÚJO. Júlio César (Org.) **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

TAVARES, Lúcia Helena Medeiros da Cunha; MORAIS, Débora Katiene Praxedes Costa. **Multiletramentos na escola: o uso do celular e do WhatsApp nas aulas de produção textual em Língua Portuguesa**. In: Letras & Letras, [S. l.], v. 32, n. 4, p. 243-270. 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/35204/20451> acesso em: 15.08.24.